



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço oferecido ao Presidente do Mali, Amadou Toumani**

**Palácio Itamaraty, 08 de abril de 2010**

**Presidente:** Primeira pergunta, gente.

**Jornalista:** Então, Presidente, vai ser liberada alguma verba para o Rio? O governo pediu R\$ 370 milhões. Vai ter algum tipo de (incompreensível)?

**Presidente:** Olha, deixa eu dizer uma coisa. Já... Eu conversei com a Erenice agora, de manhã, com o Paulo Bernardo, vai ser feita uma medida provisória emergencial de R\$ 200 milhões para o Rio de Janeiro. Obviamente que quando acontece uma coisa como essa que aconteceu no Rio de Janeiro, você tem que esperar parar de chover para você fazer um levantamento real das necessidades que você vai ter.

Ontem, a Erenice já me comunicou, o Prefeito tinha pedido para mim, eu pedi para ela estudar. É possível a gente pegar quatro mil casas do PAR e passar para o Minha Casa, Minha Vida, casas mais baratas, para poder atender à necessidade de mudança de pessoas da área de risco.

Eu vou dizer para vocês o que eu disse no Rio de Janeiro: eu, agora, estou pedindo a Deus que a chuva pare, para que a gente comece a fazer o que tem que ser feito, sabe? Tentar encontrar se tem corpos, tentar arrumar moradia. E eu penso que isso vai aumentando o nível de consciência dos dirigentes deste país, para não permitir que as pessoas mais pobres comecem a construir suas casas em áreas de encosta, na beira de córrego, porque quando acontece uma desgraça não aparece o responsável de quem deixou as pessoas irem para lá. Se a gente tivesse cuidado no começo, ou seja, quando



you have one house you can take care of, when you have two, you can take care of, when you have a thousand, it already becomes a social problem, you can't change anymore.

E nós... Eu disse ao... conversei com o Prefeito de Niterói hoje de manhã, conversei com o companheiro Eduardo Paes, e disse para eles que o governo federal está totalmente disposto a fazer o que tem que ser feito, para a gente poder ajudar o Rio de Janeiro.

**Jornalista:** Presidente, mas a verba emergencial foi (incompreensível), mas mesmo assim não chegou ao Rio (incompreensível), à Bahia, quer dizer...

**Presidente:** Não, não é verdade. Eu conversei... Ontem e vi a notícia, eu conversei com o Paulo Bernardo, conversei com a Erenice. Eu acho que o Geddel, como é deputado agora e, portanto, responsável pelo Tribunal de Contas da União, acho que tem que chamar quem fez a denúncia para essa pessoa provar para ele que ele fez aquilo. Porque não é possível, em função de uma desgraça que se abateu sobre uma cidade como o Rio de Janeiro, alguém fazer uma leviandade dessa. Ou seja, acho que cabe ao Geddel agora, como deputado, portanto são os deputados que [a quem] teoricamente o Tribunal de Contas está subordinado, chamar esse cidadão que fez a denúncia, para ele explicar como é que pode dizer uma coisa dessas, dizer que o dinheiro do Rio não foi porque foi para a Bahia. É leviandade de quem falou.

**Jornalista:** (incompreensível) ...o MPF, o Ministério Público Federal (incompreensível)?

**Presidente:** Não precisa, poderia ir à Câmara dos Deputados. Poderia ir à Câmara e cobrar dos deputados, pedir para o Milton [Michel] Temer fazer uma reunião e ir lá. Ou seja, o que eu acho, o que eu acho pobre, neste país é que



as pessoas esperam acontecer uma desgraça dessa magnitude para ficar tentando fazer um joguinho político pequeno. Nessas alturas, a única coisa que nós temos que fazer... primeiro, é ser solidário ao povo do Rio de Janeiro; depois, pedir a Deus que mande um pouquinho de chuva para o Nordeste brasileiro e pare um pouquinho no Rio de Janeiro, pelo amor de Deus. Pare com São Paulo, para chover no Nordeste. E, depois, cuidar de ajudar quem foi vítima dessas coisas que aconteceram no Rio de Janeiro.

**Jornalista:** Presidente, e os aposentados? O governo vai pagar 7% de reajuste, que o Senado está propondo?

**Presidente:** Eu, nesses últimos dias, já ouvi tantos números que eu não sei quais os números que eu vou aceitar. Eu vou repetir aqui o que eu disse para vocês: nós fizemos um acordo com as Centrais Sindicais e mandamos uma proposta para o Congresso Nacional. Essa proposta está embutida em uma medida provisória. Obviamente que o Congresso Nacional não é obrigado a acatar aquilo que o governo manda, eles têm liberdade de propor mudança. Agora, é importante que cada deputado, ao votar, ele diga de onde nós vamos tirar o dinheiro que eles querem que a gente tire. Porque, se tiver dinheiro, não tem nenhum deputado e nenhum senador que goste mais de aposentado do que eu. Não existe ninguém que defenda mais o trabalhador do que eu. Agora, para eu poder pagar, eu preciso de recursos. Ora, se eles aprovarem, qualquer que seja a quantia, qualquer que seja o percentual, e me mostrarem onde é que está o recurso, eu pagarei de bom coração. Se não me mostrarem, sabe... Por isso é que eu acho que tem que ter seriedade. Eu gostaria que fosse cumprido o acordo, ou que eles façam algo próximo daquilo que é possível pagar.

No Brasil, como a gente viveu décadas de inflação, nós perdemos um pouco a noção do que significa aumento real de salário. Eu digo isso porque



quando eu fiz... mandei o projeto, dizendo que era importante que a gente garantisse o reajuste da inflação mais 2,5% real ao servidor público, há cinco anos, alguns deputados acharam que era pouco. E eu dizia para eles: “Olha, em qualquer país do mundo, qualquer categoria de trabalhadores que tiver a reposição inflacionária mais um aumento real de 2% é um aumento excepcional”. Nós achamos que é pouco porque estávamos acostumados a uma inflação de 80%, 90%, cada sindicato fazia reivindicação pedindo 140, 180, 200. Então, na hora em que você tem inflação baixa e, portanto, o aumento tem [é] mais baixo, as pessoas acham que estão perdendo. Eu prefiro ter 2,5% de aumento real do que ter uma inflação de 80 e pegar 70% de reajuste.

**Jornalista:** Mas a inflação deu um salto esses dias, não é?

**Presidente:** Não, não, mas não acabou o ano... Nós estamos vivendo um momento de sazonalidade, ou seja, nós tivemos, primeiro, esse período do ano é o tempo em que aumenta transporte, é o tempo que aumenta material escolar, é o tempo que aumenta a mensalidade escolar. Nós tivemos excesso de chuva e, por isso, alguns produtos alimentícios estão puxando a inflação para cima. Mas nós não precisamos ficar nervosos nesse momento, nós temos que esperar o segundo trimestre, para a gente saber qual é a linha correta da inflação.

Todos vocês sabem do meu compromisso com a inflação, eu farei o que estiver ao meu alcance para não deixar a inflação voltar, porque eu já vivi de salário e eu sei que a inflação come exatamente o salário das pessoas que ganham menos. Por isso é que a minha briga contra a inflação não é uma briguinha momentânea, é uma briga de toda vida.

**Jornalista:** (incompreensível)



**Presidente:** A última, a última pergunta, gente, a última pergunta...

**Jornalista:** O senhor acha que a Odebrecht e a Camargo Corrêa estão tentando, para baixar o preço da...

**Jornalista:** Para subir o preço da energia.

**Jornalista:** Subir... Não, e baixar o preço da...

**Presidente:** Olha, eu não sei. Para mim é novidade, eu nem sabia que eles iam entrar no leilão, vocês estão me dizendo agora. Agora, é o seguinte, olha, é o seguinte: nós vamos fazer o leilão. Nós esperamos que tenham três, quatro, cinco ou mais grupos. Uma coisa as pessoas podem ficar certas: nós vamos fazer Belo Monte. Isso é importante ficar claro, alto e bom som: nós vamos fazer Belo Monte. Entrem ou não entrem, nós vamos fazer Belo Monte. Nós precisamos encontrar o preço justo e não o preço que alguém quer nos impor. Nós nem queremos que o empresário tenha prejuízo, nem queremos que o consumidor de energia pague lucros exorbitantes. Portanto, para nós, tem um caminho do meio, e sabemos qual é. Isso já aconteceu um pouco em Santo Antônio e Jirau, ou seja, que foi resolvido. Portanto, estejam certos que quem apostar que o governo não tem cacife para fazer, o governo fará Belo Monte.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Não, não, não me pergunte, minha querida, pelo amor de Deus. Mas não foi...



**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Mas ainda não me comunicaram. Comunicaram para a imprensa e não me comunicaram. Quando for votado, que eu receber na minha mesa, aí, na minha mesa, na solidão do presidente da República, diante da decisão do Congresso, eu vou decidir o que fazer.

**Jornalista:** O leilão está mantido para o dia 20, Presidente? O leilão está mantido para o dia 20?

**Presidente:** Não sei se é dia 20 ou dia 22, mas está mantido.

**Jornalista:** Presidente, uma pergunta do Corinthians. O senhor acha, tem medo que esse ano vire o grande mico, no centenário do Corinthians? Já foi eliminado do Paulista.

**Presidente:** Não, o Corinthians nunca demonstrou muita aptidão pelo Paulista, porque tínhamos acabado de sermos campeões invictos, sabe? A meta do Corinthians não era o Paulista, a meta do Corinthians era a Libertadores. Vamos ver. Não vai ser fácil, vai ter que jogar muito. Está bem?

**Jornalista:** Presidente, o senhor vai falar sobre o Irã?

**Jornalista:** Presidente, e o Palácio vai ficar pronto a tempo?

**Presidente:** Não, não vai... eu acho que não vai ficar pronto.

**Jornalista:** O senhor acha que não?



**Presidente:** Eu já estou dando de barato que não mudarei para lá dia 21.

**Jornalista:** O Sarney volta à Presidência, não é, Presidente?

**Presidente:** Hein?

**Jornalista:** O Sarney volta à Presidência?

**Presidente:** Se eu viajar e o Zé Alencar não quiser assumir e o Temer não quiser assumir...

**Jornalista:** Presidente, o senhor vai anunciar (incompreensível) Caças na França, no dia 21 de abril?

**Presidente:** Não, não, quando eu tiver... Meu amor, quando estiver pronto eu aviso para vocês.

**Jornalista:** Vai ser final de abril?

**Presidente:** Não, não, eu não sei quando vai ser. Tem todo um ritual. Quando chegar na minha mão para dizer: temos que decidir, eu decidirei.

**Jornalista:** O senhor vai falar sobre o Irã?

**Presidente:** Hein?

**Jornalista:** (incompreensível) do Irã?

**Presidente:** Se ele perguntar, eu terei muito o que falar. Se ele não perguntar,



eu também terei muito o que falar. Tchau, gente.

(\$31EGJLP)